

3º Sarney evitará rampa e vaias

Para evitar incidentes desagradáveis, como uma vaia, por exemplo, o presidente José Sarney não vai ingressar amanhã, no Congresso, pela entrada principal, como fez em 15 de março de 85, quando foi empossado. Por recomendação da segurança do Palácio do Planalto, o Presidente chegará à sede do Legislativo através da garagem do Senado Federal, sem pompa e sem ver a festa de instalação da Constituinte que se desenrolará na rampa principal.

Alertado pela Secretaria de Segurança do DF, que montou a "Operação Esperança" para garantir a integridade física dos constituintes e suas famílias, proteger o prédio do Congresso e reprimir eventuais tumultos na multidão, o gabinete militar da Presidência sugeriu ao presidente Sarney que não utilize a entrada principal do prédio. Optou-se então pelo trajeto que pareceu mais seguro, que obrigará o galaxie presidencial a entrar na garagem do Senado pela rua de serviço paralela à Esplanada dos Ministérios, percorrer uma centena de metros pelos subterrâneos das comissões e ingressar pela contramão na pista da entrada da chapelaria.

O roteiro do ceremonial

da festa da Constituinte prevê que o presidente do Supremo Tribunal Federal, que vai presidir a solenidade de instalação da Assembléia, passe em revista às tropas que estarão perfiladas ao pé da rampa do Con-

gresso Nacional. Nem os presidentes da Câmara e do Senado e nem o Presidente da República participam da solenidade fora do prédio do Congresso e, ao que se espera, eles não sairão também ao final da solenidade, quando se apresentará a Orquestra do Teatro Nacional e o poeta Thiago de Mello declamará o poema "Estatutos do Homem".

A parte artística da programação visa entreter os populares que se deslocarão para a porta do Congresso e que não terão acesso aos salões ou à galeria. Um dos pontos básicos do esquema previsto na "Operação Esperança" é justamente o de restringir o acesso às instalações da Câmara e do Senado aos constituintes, suas famílias e convidados dos funcionários do Legislativo, jornalistas e autoridades, num total de no máximo três mil pessoas.

A sessão solene de abertura da Constituinte, presidida pelo ministro Moreira Alves, será rápida. O presidente Sarney será introduzido ao plenário por uma comissão de líderes dos partidos políticos — da qual o PT e PDT não deverão participar — e se retirará logo após o encerramento da sessão.